

VISÃO DO CORREIO

As Olimpíadas e o empenho público

Desde Pequim-2008, o desempenho do Brasil nos Jogos Olímpicos só melhora. Das 10 medalhas conquistadas em Atenas-2004, o país vibrou com 21 pódios em Tóquio 2020 — um aumento de 110%. Apesar desse crescimento ser puxado também pela inclusão de modalidades nas quais os brasileiros se destacam, como skate e surfe, o bronze por equipes na ginástica artística, alcançado ontem, em Paris, simboliza essa evolução. Antes da edição japonesa, brasileiras nunca haviam conseguido medalhas na modalidade. Hoje, são três. No evento asiático, o país faturou a de ouro no salto e a de prata no individual geral, ambas com Rebeca Andrade, que se somam ao pódio desta terça-feira.

Ainda que os números comprovem uma evolução olímpica do Brasil, o desempenho do país está longe de potências como Estados Unidos, China, Grã-Bretanha e Japão. Os brasileiros nunca figuraram no top 10 do quadro de medalhas. O melhor resultado aconteceu justamente em Tóquio: o 12º lugar. Todo esse histórico comprova que os resultados no topo do esporte mundial acompanham diretamente o investimento feito pelos países.

Nessa toada, em 2023, o Bolsa Atleta — programa do governo federal que financia carreiras desportivas de alto rendimento — recebeu R\$ 121 milhões, o que significa um recorde de 8.292 apoios concedidos a modalidades olímpicas e paralímpicas. Este ano, a gestão ampliou esse repasse ao contemplar cerca de 9 mil atletas, com uma transferência que chega a aproximadamente R\$ 160 milhões.

Mais do que investimentos pontuais, o sucesso olímpico depende da continuidade do empenho público. O caso do Japão serve como exemplo. Em Sydney 2000, o país conquistou 18 medalhas, a maior parte delas no judô. Vinte anos depois, ao receber o

megaevento esportivo em sua capital, a potência asiática mostrou força para além dos tatames e faturou 58 pódios, com judocas e em esportes em que não tinha tradição, como a ginástica e o tiro com arco.

Nesse sentido, o Brasil acerta ao ampliar seus investimentos em programas como o Bolsa Atleta. Até 2022, os aportes eram de R\$ 129,6 milhões — portanto, 24% menores do que o patamar atual. Na delegação brasileira em Paris, 87,3% dos esportistas recebem recursos do programa. No boxe, por exemplo, todos os 10 classificados estão na categoria mais alta da iniciativa, que paga entre R\$ 5,5 mil e R\$ 16,6 mil ao beneficiado por mês.

Ainda que o cenário tenha melhorado, há potencial para mais. Antes do reajuste feito pela atual gestão, o governo federal nunca havia ampliado os valores do Bolsa Atleta, que continuavam os mesmos desde a criação do programa, em 2005. Tal panorama vai totalmente na contramão das potências olímpicas. Também configura um desperdício de capacidade, sobretudo após a construção de infraestruturas esportivas para o recebimento dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016.

Essa conta não deve ser paga somente pelo governo federal. O olhar do primeiro escalão público é peça importante desse time, mas a ampliação do investimento também depende das esferas estaduais e municipais e da iniciativa privada, a partir de programas como a Lei de Incentivo ao Esporte. O mesmo vale para o aumento da destinação das emendas parlamentares para o setor, fatia que cabe à nossa classe política. A história mostra que o Brasil ainda continua dependente de talentos individuais, como os de William Lima e Larissa Pimenta, pouco falados antes de Paris 2024, mas que garantiram as duas primeiras medalhas do país nos tatames.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Venezuela 1

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve estar profundamente arrependido de ter colocado tapete vermelho para Nicolás Maduro no encontro com todos os líderes latinos no Brasil. Não há como negar que houve fraude na eleição presidencial na Venezuela. A ditadura venezuelana é uma vergonha e uma tristeza para a América Latina. Um retrocesso terrível. E o comportamento indeciso de Lula é algo a ser muito bem avaliado. Não importam os motivos, ele deveria elevar o tom crítico contra o violento ditador. Mas, depois de tantos afagos, Lula fica em cima do muro, sem saber o que dizer. O povo venezuelano enfrenta profundo sofrimento com Maduro. Recentemente, o Brasil quase se tornou vítima da mesma rota que, hoje, leva a Venezuela à maior profundidade do poço do atraso, da desumanidade e de total desrespeito à democracia e aos cidadãos. No Brasil, não fosse a firmeza do Supremo Tribunal Federal, estaríamos vivendo uma realidade semelhante à da Venezuela. Até o argentino Milei criticou Maduro. Vamos torcer para que as reações do povo venezuelano e a pressão internacional apodreçam a ditadura daquele país e faça ressurgir a democracia. O povo da Venezuela merece viver em paz e com liberdade.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Venezuela 2

Os piores cegos são os poucos líderes políticos de outros países que não querem enxergar a verdade sobre a vitória do presidente Nicolás Maduro. É óbvio que as eleições na Venezuela foram manipuladas pelo ditador Maduro. O medo dele é de não conseguir a reeleição e ser preso pelos diversos crimes e pelas corrupções que ele e seus apoiadores cometeram contra o povo. Com essa suposta vitória de Maduro declarada pelo o Colégio Eleitoral da Venezuela, o ditador continuará no comando do

país cometendo diversos tipos de crimes e injustiças contra qualquer um que for contra o seu regime, principalmente os seus desafetos políticos. Se confirmada essa suposta vitória de Maduro, o povo venezuelano passará mais seis anos sofrendo horrores.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Venezuela 3

Os Jogos Olímpicos, cuja grandiosa filosofia de vida envolve paz, igualdade, amizade, solidariedade, respeito, jogo limpo (fair play), educação, integração cultural, é a forma de confraternização universal com todos os povos da Terra de forma respeitosa, clara e honesta. Infelizmente, contrariando o espírito olímpico, estão acontecendo também fatos impuros que entristecem a gente. É o caso da Venezuela. Nicolás Maduro, segundo Lula, com sua democracia relativa, quer se manter no poder pela terceira vez. Daí a duvidosa reeleição, com lisura contestada por muitos países e venezuelanos devido às barreiras aos eleitores no processo eleitoral e às graves suspeitas de fraudes.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Olimpíadas

A França e a sua capacidade de gastar dinheiro jogaram mais de 1 bilhão de euros para limpar o rio Sena, e, pelo jeito, foi muito marketing e pouca limpeza. Políticos, em geral, são bem parecidos no mundo. Mudam os nomes e o poder econômico, mas as atitudes pouco diferem. Essa história do rio Sena me faz lembrar, imediatamente, do rio Tietê. Quantos governadores e, quantos bilhões gastos e nada mudou? E por que nada é cobrado deles? Aqui, no Brasil, as desculpas sempre prevalecem. E, nas eleições, promessas mil.

» **Antônio Jose Gomes Marques**
São Paulo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Proprietários de Porsche se igualam a James Bond e ganham licença para matar.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em meio a tantas derrotas, uma boa notícia: Gabriel Medina está voando na água. Rebeca Andrade é gigante! Que venha o ouro. O Brasil avança!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O Brasil ganhou da China e do Japão na ginástica. Já é feito histórico. O trabalho deu certo!

Johnatan Souza — Brasília

Daiana dos Santos se emociona com o bronze na ginástica. Essa medalha é dela também!

Victor Noletto — Brasília

É só o começo. Depois do bronze em equipe, a Rebeca Andrade vai fazer ainda mais bonito nas competições individuais!

Priscila Sampaio — Guará

Mais um político do Rio de Janeiro acusado de corrupção? Parece que o pessoal da Cidade Maravilhosa não é tão maravilhoso assim para escolher os seus representantes!

Paulo F. Santana — Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Nada a surpreender

Eu estava em Caracas, em 8 de março de 2013, para cobrir as cerimônias fúnebres do presidente Hugo Chávez. O que vi foi uma onda de comoção que beirava à catarse. Multidões em filas quilométricas, muitos venezuelanos enfrentavam até 12 horas de fila para nem sequer ter um minuto diante do caixão. O Passeio dos Próceres, no coração de Caracas, tinha se transformado em um imenso velório, mas também em um centro de comércio. Era possível comprar quase tudo o que tivesse o rosto de Chávez.

Mas foi naquela noite que algo me chamou a atenção. As pessoas, emocionadas e envoltas na bandeira da Venezuela, pararam diante dos telões para escutar o longo discurso de Nicolás Maduro, já envolto com a faixa presidencial. Prestou homenagens a Chávez e prometeu manter-se fiel à Revolução Bolivariana, o tal do socialismo do século 21 que afundou a Venezuela na miséria. Era como se parte do carisma de Chávez tivesse, de imediato, sido herdada por Maduro ou transferida para ele. Nos rostos enlutados dos venezuelanos, havia tristeza e dor, mas também esperança. Em quase 12 anos de governo,

Maduro provocou uma catástrofe socioeconômica às custas da adoração ao conquistador Simón Bolívar, da idolatria a Chávez — o qual garante ter aparecido para ele na forma de passarinho e de montanha — e do ódio aos ianques e imperialistas. Aferrou-se ao poder e solapou qualquer resquício de democracia, por infimo que fosse. A visita de Maduro ao mausoléu de Hugo Chávez, na manhã de domingo, talvez fosse o preparativo para o desfecho das eleições de 28 de julho. Maduro procurou manter acesa a adoração por Chávez. Ainda que muitos venezuelanos estejam sedentos de virar a página.

Ao juntarmos todas as pontas, fica claro que uma vitória nas eleições seria o único resultado plausível para Maduro. Imantado pela aura chavista, ser derrotado no dia do aniversário de seu ideólogo e criador seria uma catástrofe. A Maduro apenas restava uma escolha: a vitória. Autêntica ou fabricada. Por bem ou por mal. Pela sobrevivência de seu projeto populista autodestrutivo e pelo futuro da cúpula de governo tomada pela corrupção. A vontade do povo, para Maduro, é mero detalhe. Agora, as ruas cobram do presidente a verdade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br